

ANIMAL PATHWAY

curadoria alexia tala
atacama 1234567
hamish fulton

roesler hotel #22

galeria nara roesler

hamish fulton

atacama 1234567

alexia tala, março 2013

Ao expor pela primeira vez na América do Sul, o artista britânico Hamish Fulton apresenta um de seus últimos projetos de caminhadas, realizado no deserto de Atacama, no norte do Chile.

Este projeto, a convite da Plataforma Atacama, consistiu na realização de sete escaladas do pico Jorquencal, durante catorze dias, no pequeno vilarejo de Machuca. O local, com apenas seis habitantes permanentes, tornou-se o cenário perfeito para que Fulton desenvolvesse seu padrão de caminhadas de repetição, gerando um novo *walking project*.

O trabalho artístico de Hamish Fulton, que vem realizando caminhadas desde o fim dos anos 1970, pode ser entendido como um processo. Fulton não permaneceu alheio às influências de uma época que evidenciava a passagem das atitudes formalistas na arte – representadas no minimalismo – para a ideia de uma desmaterialização desta, que ganhava sentido nas incipientes mostras de arte processual. A arte minimal concentrava-se cada vez menos na “realização

do objeto rumo a seu projeto operacional”¹. Esse processo, essa experiência do caminhar desenvolvida por Fulton, não é resultado de um exercício aleatório, mas de uma cuidadosa ideia em que o artista coloca em prática várias “regras”, autoimpostas, ligadas à ordem, às formas, às relações numéricas, e uma aguda observação do novo ambiente que enfrenta. Fulton é capaz de tomar decisões ao longo do percurso, mas sempre tendo muito claro o que está para experimentar.

Embora tenham pretendido durante muito tempo encaixá-lo dentro de correntes artísticas como a *land art* (EUA) ou a *outdoors sculpture* (Reino Unido), o artista ressalta e esclarece que é um *walking artist* [artista andarilho]. O fato de a arte sair dos ateliês e de tais experiências a céu aberto ganharem tanta importância levou a pressupor que Fulton teria feito parte de algum desses movimentos. Porém, ele se diz distante disso tudo. Seu motor é o caminhar, e a experiência das caminhadas é sua forma de fazer arte; o que o move é a experiência vívida da

arte. Nela, o encontro com a paisagem decorre de uma prática amável, onde o artista não pretende deixar marcas nem abarcar tudo freneticamente, como faria um turista num local desconhecido. O interesse de Fulton passa por observar atentamente as condições do entorno e agregar-se àquelas que a natureza oferece em cada nova experiência.

Diferentemente dos artistas da *land art*, como Robert Smithson, que tomam do território a matéria-prima para criar suas obras, ou daqueles pertencentes à corrente da *outdoors sculpture*, que produzem grandes esculturas que ficam inseridas na paisagem, Fulton, muito pelo contrário, põe ênfase na manutenção do princípio ético da *wilderness*: “não deixar rastros”.

Nesse sentido, e conhecendo as experiências que ele tem desenvolvido em toda sua produção artística, a melhor definição dessa prática é, sem dúvida, a de *walking artist*; porém, ao pretender classificar sua obra, poderíamos gerar um vínculo melhor com aquilo que Miwon Kwon define como *site-oriented practices*².

Desde 1972, Fulton realizou sete caminhadas em solo latino-americano, e expôs aí uma única vez, na Cidade do México. Das experiências anteriores na América do Sul, destacam-se uma viagem ao Peru e à Bolívia, passando pelo Chile, com Richard Long, quando visitou as Linhas de Nazca e escalou até os 2 mil pés o pico de Illampu – na Bolívia (1972); uma caminhada na Bolívia, com Richard Long (1981); uma tentativa de escalar o monte Aconcágua, pelo lado argentino – não conseguiu chegar ao cume por causa das intempéries e parou a

cerca de mil metros (1998); uma nova escalada do Aconcágua pelo lado argentino – então, sim, teve sucesso e chegou ao cume (2003); e a experiência mais recente: uma caminhada pelo deserto de Atacama, com uma escalada do vulcão Licancabur pelo lado boliviano (2012), a convite da Plataforma Atacama.

Na experiência recente no Chile, instalado em Machuca, com escaladas do pico Jorquencal em dias alternados, intercaladas com dias nos quais saía do quarto em que estava hospedado para andar de porta em porta, fazendo com que esses dias também se tornassem dias de caminhadas, Fulton foi conhecendo o cotidiano do novo local e seus habitantes; e, com o correr dos dias, foi gerando padrões de condutas repetitivas – o que envolveu tanto os moradores do lugarejo quanto questões geográficas relacionadas com o movimento do sol e com a maneira como este também vai denotando suas mudanças na reiteração dos dias.

A mostra ATACAMA 1234567, que ora se apresenta na Galeria Nara Roesler, envolve uma mistura de trabalhos que abarca as já citadas experiências das caminhadas pela América Latina e o resto do mundo, junto com a experiência recente no deserto de Atacama. Mediante textos de parede, fotografias, Fulton dá conta de um processo que narra sua experiência vital como artista e reúne textos, anotações e observações da paisagem que encontra durante as caminhadas. Mas essa experiência fica guardada com o artista; no entanto, na exposição, o espectador é convidado a imaginar e completar tais experiências através de formas, textos e imagens que transformam a paisagem em visualidade.

¹ Guach, Ana María. *El arte último del siglo XX. Del posminimalismo a lo multicultural*. Madri: Alianza Editorial, 2005, p. 28.

² Sobre *site-oriented practices*, ver: Kwon, Miwon. *One Place after Another*. Cambridge: The MIT Press, 2004.



THE PYRAMID OF JORQUENCAL

WALKING FROM AND TO THE VILLAGE OF MACHUCA AT 4050 METRES
7 ONE DAY WALKS 3 5 7 9 11 13 15 NOVEMBER 2012 CHILE



A GUIDED WALKING EXPEDITION
TO THE SUMMIT OF ACONCAGUA AT 6959 METRES
VIA THE RELINCHOS VALLEY AND THE FALSE POLISH ROUTE
ARGENTINA FEBRUARY 2003

A VIEW FROM THE HIGHEST POINT IN SOUTH AMERICA

A VIEW FROM THE HIGHEST POINT IN NORTH AMERICA

A GUIDED MOUNTAINEERING EXPEDITION
TO THE SUMMIT OF DENALI AT 20320 FT
VIA THE WEST BUTTRESS ROUTE
ALASKA MAY/JUNE 2004

hamish fulton – atacama 1234567

alexia tala, march 2013.

In his first South American show, British artist Hamish Fulton presents one of his latest walking projects, which took place in the Atacama Desert, in Northern Chile.

This project, an invitation from Plataforma Atacama, consisted of climbing the Jorquencal peak seven times in fourteen days, in the small village of Machuca. The place has only six permanent residents and became the perfect scenario for Fulton to develop his repeated walks pattern, which resulted in a new walking project.

The art Hamish Fulton makes—he has been doing walks since the late 1970s—may be understood as a process. Fulton did not ignore the influences of a time when it was evident that the formalist approach to art—represented by minimalism—was replaced by the idea of a de-materialization of art, which gained sense in budding processual art shows. Minimal art began to gradually focus less on the “realization of the object towards its operational project.”¹ This process, this experience of walking developed by Fulton, does not result from a random exercise, but from a well-defined idea in which the artist puts in practice several self-imposed “rules.” These rules are related to order, shapes, numerical relations, as well as to a detailed observation of the new environment he is dealing with. Fulton is capable of

making on-the-spot decisions, but he always has very clear in his mind what he is about to experience.

Although for a long time many have tried to align his work with artistic currents, such as land art (USA) or outdoors sculpture (UK), the artist points out that he is a walking artist. Since art made outside of artists’ studios and open-air experiences gained so much space, many thought that Fulton took part in one of these movements. However, he affirms that his work is distant from all of that. Walking is his driving force, and the experience of walking is his form of making art; the vivid art experience is what drives him forward. In this experience, the contact with the landscape results from an amiable practice in which the artist does not intend to leave marks or to frantically take in everything he sees, as a tourist would do in an unknown place. Fulton is interested in attentively observing what surrounds him and plunging himself into what nature offers in each new experience.

Differently from land art artists, such as Robert Smithson, who extract from the territory the raw material to create his pieces, or from outdoors sculpture artists, who produce large sculptures that remain in the landscape, Fulton, on the contrary, focuses on following the ethical principle of wilderness: “not to leave traces.”

So, considering the experiences he has been developing in his artistic production, his practice is, certainly, best defined as that of a walking artist; however, when one intends to classify his work, we could say that it is related to what Miwon Kwon defines as ‘site-oriented practices.’²

In 1972, Fulton began to do walks in Latin American soil and has done seven walks ever since; however, he has had only one show in Latin America, which took place in Mexico City. Some of his previous South American experiences include his trip to Peru and to Bolivia, with a stop in Chile, with Richard Long, when he visited the Nazca Lines and climbed the Illampu peak, in Bolivia, up to two thousand feet (1972); a walk in Bolivia, with Richard Long (1981); an attempt to climb Mount Aconcagua, from the Argentinean side—he couldn’t reach its peak due to bad weather conditions and stopped nearly one thousand meters before (1998); he climbed the Aconcagua from the Argentinean side again—this time he succeeded and reached its peak (2003); and his latest experience: a walk in the Atacama Desert, which included climbing Licancabur volcano from the Bolivian side (2012), an invitation from Plataforma Atacama.

In Fulton’s latest experience in Chile, he stayed in Machuca and climbed Jorquencal peak every other day. On the days when he

was not climbing, he used to leave the room in which he was lodged and walked from door to door, and these days also became walking days. As a result, Fulton became acquainted with the everyday life of that new place and its residents and, as days went by, a repetition pattern was established—which involved both the village residents and geographical issues related to the movement of the sun and how its changes occur throughout the days.

The show ATACAMA 1234567, which is presented in the Galeria Nara Roesler, is a mix of works that includes the above-mentioned walking experiences in Latin America and in the rest of the world, as well as the artist’s latest experience in the Atacama Desert. Fulton describes a process that tells his vital experience as an artist using wall texts, photographs, texts, notes, and observations he made about the landscape he saw while walking. Although the walking experience itself is kept to the artist, in the show the viewer is invited to imagine and complete these experiences through shapes, texts, and images that turn the landscape into visuality.

¹ Ana María Guach, *El arte último del siglo XX. Del posminimalismo a lo multicultural* (Madrid: Alianza Editorial, 2005), 28.

² About *site-oriented practices*, see: Miwon Kwon, *One Place after Another* (Cambridge: The MIT Press, 2004).



J O R Q U E N C A L

WALKING FROM AND TO THE VILLAGE OF MACHUCA AT 4050 METRES VIA THE TOP OF 4971 METRE CERRO JORQUENCAL SEVEN TIMES 2 4 6 8 10 12 14 NOVEMBER 2012 CHILE



L I C A N C A B U R

A GUIDED WALK TO THE SUMMIT OF VOLCÁN LICANCABUR AT 5916 METRES BOLIVIA 17 NOVEMBER 2012

agradecimentos / acknowledgments

A Galeria Nara Roesler, Hamish Fulton e Alexia Tala, reconhece que esta exposição não seria uma realidade sem o apoio e a generosa colaboração de muitas pessoas.

Em especial, nós queremos agradecer:

Nancy Fulton

Plataforma Atacama

Hoteles Explora, especialmente/in particular Alberto Arellano, Francisco Amar, Gustavo Bustamente, Luis Fernando Guzmán.

British Council Chile, especialmente/in particular Andrew Chadwick, Alejandra Szczepaniak

British Council Brasil, especialmente/in particular Eric Klug, João Guarantani

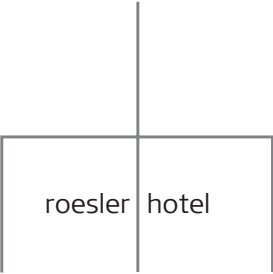
Cultura Inglesa, especialmente/in particular Malu Penna

Stilgraf

APC - Associação para o Patronato Contemporâneo

Galeria Nara Roesler, Hamish Fulton, and Alexia Tala, acknowledge that the exhibition would not have been possible without the generous support of key people.

In particular we would like to thank:



Idealizado em 2006, o projeto começou como uma rede de intercâmbio: uma oportunidade de convidar artistas e curadores para desenvolverem projetos e exporem suas obras. Até hoje, foram vinte e uma edições, entre elas as exposições coletivas *Buzz* (2012), curada pelo artista Vik Muniz, *Lo bueno y lo malo* (2012), curada por Patrick Charpenel, diretor da Fundación/Colección Jumex, *Otras Floras* (2008), curada por José Roca, e individuais de Sutapa Biswas (2008), Rosário Lopez Parra (2008), José León Cerrillo (2007), Paul Ramirez Jonas (2011) e muitas outras.

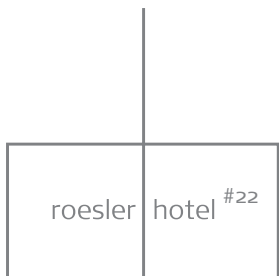
Com a ampliação da Galeria Nara Roesler, Roesler Hotel começa uma nova fase e se torna um programa permanente, paralelo ao da Galeria, no qual curadores da cena contemporânea são convidados a colaborar. Este espaço pretende provocar novos modos de pensar e produzir, articulando a rede de artistas, galerias e curadores mundo afora.

Atacama 1234567 marca a 22ª edição do Roesler Hotel.

Idealized in 2006, the project began as a network of exchange: an opportunity to invite artists and curators to develop projects and showcase their works. Up to now, there have been twenty one editions, among them the group show *Buzz* (2012), curated by the artist Vik Muniz, *Lo bueno y lo malo* (2012), curated by Patrick Charpenel, director of Fundación/Colección Jumex, *Otras Floras* (2008), curated by José Roca, and solo shows by Paul Ramirez Jonas (2011), Sutapa Biswas (2008), Rosário Lopez Parra (2008) as well as many others.

With the expansion of Galeria Nara Roesler, Roesler Hotel has taken on a new facet by becoming a permanent program, running parallel to the gallery in which renowned agents in the contemporary art scene are invited to collaborate. This new stage of Roesler Hotel intends to provoke new modes of thinking through, producing, and showcasing art, articulating an expanded network of artists, galleries, and curators, locally and abroad.

Atacama 1234567 marks Roesler Hotel’s 22nd edition.



curadoria/curated by

alexia tala

tradução/english version

márcia macêdo

revisão/proofreading

regina stocklen

assessoria de imprensa/press agent

agência guanabara

realização/produced by

galeria nara roesler

abertura/opening

02.04.2013

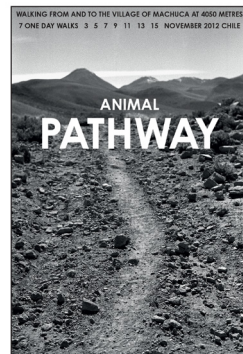
18 > 22h

exposição/exhibition

03.04 > 01.06.2013

seg/mon > sex/fri 10 > 19h

sáb/sat 11 > 15h



avenida europa 655

são paulo sp brasil

01449-001

t 55 (11) 3063 2344

f 55 (11) 3088 0593

info@nararoesler.com.br

www.nararoesler.com.br